



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de início da Produção do Peugeot 206 SW**

Porto Real-RJ, 11 de novembro de 2004

Minha amiga Rosinha Garotinho, governadora do estado do Rio de Janeiro,

Meus companheiros ministros de Estado,

Senhores secretários de Estado,

Deputados estaduais,

Deputados federais,

Senhores vereadores,

Senhor Jean-Martin Folz, presidente mundial da PSA-Peugeot Citroën,

Senhor Frederic Saint Geours diretor mundial da marca Peugeot

Senhor Pierre-Michel Fauconnier, presidente da PSA-Peugeot Citroën do Brasil,

Maria Laura Baltazar,

Meus amigos e minhas amigas

Eu não ia fazer uso da palavra, e pedi ao meu amigo Furlan que falasse por mim. E vocês estão percebendo que a minha voz está mais afônica do que nunca. Entretanto, não poderia sair de Brasília e vir até Porto Real, vir a uma fábrica importante como a Citroën, com a presença do prefeito da cidade, da governadora, dos deputados e não dizer umas palavras a vocês.

Primeiro, já virou motivo de orgulho nacional os elogios que os trabalhadores brasileiros têm recebido no mundo inteiro. Todos os encontros internacionais dos quais tenho participado, seja na Europa, seja no mundo asiático, seja nos Estados Unidos, eu tenho recebido, lá fora, os elogios que nós ouvimos, aqui, da Direção da Peugeot Citroën, sobre a qualidade da mão-



de-obra brasileira. Não apenas a capacidade, mas sobretudo a criatividade e o bom senso com que os nossos trabalhadores conseguem fazer as coisas. E obviamente que nós iremos trabalhar com muita esperança para que esses elogios se transformem em mais investimentos no Brasil, em mais industrialização, em mais fábricas, em mais formação profissional.

Para o próximo ano, nós estamos com o compromisso firmado, já conversado com muitas empresas. Nós vamos ter 500 fábricas com curso de formação profissional, o que nós chamamos uma parceria escola-fábrica, porque vamos aproveitar a estrutura da empresa para que a gente possa formar a nossa juventude e qualificá-la, porque o trabalhador qualificado tem muito mais possibilidades, o mundo se abre.

Daí porque eu não perco nunca a oportunidade de agradecer o significado que o Senai teve na minha vida. Eu digo, com muito orgulho, que foi graças ao Senai que eu cheguei onde cheguei. Porque foi o Senai que me tirou do salário mínimo, foi o Senai que me deu uma profissão, foi através do Senai que eu consegui entrar numa grande empresa e daí para o sindicato; e do sindicato para a política; da política para a Presidência da República. Portanto, como vocês são muito jovens, todos vocês, um dia, podem sonhar em ser governador, governadora, prefeito, presidente da República, senador, deputado, ou seja, na medida em que a gente começa a ter uma formação profissional, a gente vai perceber que o mundo fica muito mais aberto e nós ficamos muito mais importantes.

Por isso meus parabéns à Peugeot Citroën pelo investimento na sua mão-de-obra e parabéns a vocês que estão aqui representando o Primeiro Emprego. Eu sei o que é o primeiro emprego, o orgulho do primeiro emprego, o primeiro salário. O primeiro salário é uma conquista que a gente não esquece nunca mais.

Então, eu fico feliz que vocês tenham tido essa oportunidade e espero que vocês consigam, a partir de agora, não parar nunca mais. Não existem



obstáculos que não possam ser vencidos pelo ser humano. Se o ser humano tiver perseverança, se ele tiver disposição e vontade, não há obstáculo que não possa transpor. Portanto, tudo estará ao nosso alcance, desde que nós queiramos alcançar. Então, meus parabéns a vocês.

À Direção da Citroën, aos representantes, aos revendedores, aos compradores, aos vendedores, à família da Citroën Peugeot, eu quero dizer que vocês nunca se arrependerão de um dia terem acreditado no Brasil e aqui pousado para fazerem os seus investimentos.

O Brasil entrou definitivamente numa rota de desenvolvimento que nós estamos trabalhando, queremos ter consciência e, certamente, vai acontecer, um crescimento longo e duradouro. Que seja o crescimento de um novo ciclo para o nosso país, um ciclo de crescimento que demore 10 ou 15 anos, porque estou convencido de que o Brasil precisa dar uma chance a si mesmo.

Sabem todos vocês que estão aqui, que muitas vezes o Brasil não deu certo porque a mediocridade de alguns é maior do que os elogios que os trabalhadores receberam, porque muita gente só consegue pensar o país durante o mandato, terminou o mandato, não conseguem visualizar uma cidade, um estado ou um país.

E este país tem que ser pensado a longo prazo, este país tem que ser pensado para 15 ou 20 anos, independentemente de quem seja o prefeito, o governador ou o presidente da república. Se este país tiver um projeto de crescimento sério, duradouro, onde a sociedade tenha participado da confecção desse projeto, certamente o Brasil poderá, num espaço de tempo não muito grande, começar a fazer parte dos países de economias consolidadas, e porque não dizer um dos nossos sonhos... o Brasil já foi a 8ª economia mundial e quando éramos a 8ª economia mundial só tinha o grupo dos 7. Quando nós caímos criaram o grupo dos 8 e, quem sabe, se o Brasil voltar a ser a 8ª economia mundial, o Brasil possa participar do grupo dos 8 para determinar as grandes macroeconomias do mundo globalizado e do



mundo moderno.

Portanto, nós trabalhamos com a idéia de fazer as coisas mais sólidas possíveis. Durante muito tempo no Brasil dizia-se que não precisava de política industrial. Nós agora definimos uma política industrial, mandamos para o Congresso Nacional e estamos na expectativa de que o Congresso Nacional, no menor espaço de tempo, possa votar para que o Brasil seja um país dotado de uma política industrial, definindo passo a passo cada uma das coisas que precisam ser feitas, no tempo certo e na hora certa.

Da mesma forma que nós sabemos que para que um país possa crescer e atrair investimentos, ele tem que oferecer três coisas a quem queira investir. Ele tem que oferecer infra-estrutura, tem que oferecer mão-de-obra qualificada e tem que oferecer mercado para os produtos produzidos pelos empresários.

Pois bem, nós estamos convencidos que a demora de aprovação do PPP, do projeto de PPP no Congresso Nacional é exatamente pela preocupação que alguns têm de que as PPPs possam ser a fundamentação para o desenvolvimento do nosso país. Porque há muito tempo, desde que terminou o regime militar, o Estado brasileiro está enfraquecido para investir em obras de infra-estrutura. Não apenas o Estado, enquanto governo federal, mas o Estado enquanto Estado, enquanto prefeitura, enquanto governo federal, estão enfraquecidos do ponto de vista de investimento em infra-estrutura.

A Parceria Público Privada é a grande possibilidade que nós temos de fazer com que as coisas de interesse ao desenvolvimento nacional sejam feitos.

Por isso criamos o Reporto, uma política especial de investimento de 276 milhões de reais para recuperar os 11 portos principais brasileiros, a começar pelo Rio de Janeiro, por São Paulo, pelo Paraná, pelo Rio Grande, ou seja, portos que são responsáveis por 80% das exportações brasileiras, porque também não adianta aumentarmos as exportações, como estamos aumentando – chegaremos a 94 bilhões de dólares logo, logo, e a indústria



automobilística tem uma participação de quase 12 bilhões nesses 94 bilhões de dólares – se a gente não tiver a infra-estrutura necessária, se a gente não tiver as estradas, as ferrovias e os portos funcionando adequadamente.

Por isso é importante que seja aprovado o projeto de PPP no Senado. É porque vai permitir que o dinheiro que falta ao governo, estadual, municipal e federal – e muitas vezes parte dele está na mão da iniciativa privada – possa ser colocado para produzir riquezas, produzir infra-estrutura e produzir empregos para o nosso povo que, no fundo, é o que mais interessa de tudo isso.

Da mesma forma que nós estamos convencidos que a política de integração que estamos fazendo para a América do Sul vai projetar o Brasil para ser o país do século XXI. A União Européia, a Europa, foi o continente do século XIX, os Estados Unidos foram o país do século XX e, possivelmente, a China começou no final do século XX e entrou no XXI com uma grande potência. E eu acho que o Brasil não pode jogar fora essa oportunidade. No século XX, de 1950 a 1980, nós crescemos à taxa de 7,5% ao ano e não conseguimos fazer com que esse crescimento se transformasse em elevação da qualidade de vida do nosso povo. Houve uma concentração de riqueza exagerada no nosso país.

Pois bem, nós, agora, entramos numa outra fase de crescimento. E nós achamos que o crescimento tem que ser, sobretudo, para que a gente possa fazer justiça social, com distribuição de renda, porque isso vai criar mais consumidores, mais compradores de automóveis. A Peugeot Citroën vai vender mais carros, vai gerar mais empregos, o pessoal vai poder trocar mais de carro. É esse ciclo que nós queremos criar no nosso país.

E posso dizer para vocês que estou alegre. Alegre, porque teve muita gente pessimista no Brasil, muita gente que achava que as coisas não iam dar certo, houve até quem quisesse julgar quatro anos de mandato por quatro meses de mandato, por seis meses de mandato. Hoje, passados dois anos, eu



posso vir, aqui, na Peugeot, e dizer a vocês que a certeza do crescimento de 2004, acima de todas as expectativas feitas no começo do ano, está colocada, cresceremos acima de todas as previsões.

O que é mais importante é que a massa salarial nesses últimos 12 meses cresceu 11,09%, numa demonstração significativa de que começa a haver uma redistribuição de renda no nosso país, porque é isso que vai dar uma melhoria da qualidade de vida. E, por outro lado, sabemos que não basta a Peugeot estar, aqui, no Brasil, para exportar, é muito importante que ela exporte tudo que puder exportar, mas é importante que um país de 186 milhões de habitantes não seja pensado apenas para os possíveis 35 milhões de consumidores que nós temos. É preciso transformar mais brasileiros e brasileiras em consumidores, isso significa que é preciso pensar em fortalecer o mercado interno deste país, porque toda política de exportação que estamos fazendo, ela só vai continuar crescendo e se consolidando se, concomitantemente, nós tivermos uma política para fortalecer o mercado interno. O que não é difícil.

O grave é que no Brasil há um tempo atrás, quando se definia fazer política de exportação, matava-se o mercado interno. Quando se pensava em fortalecer o mercado interno, matava-se a exportação. E nós queremos provar que é possível, é plenamente possível, o crescimento das nossas exportações caminhar paralelo, de mãos dadas com o crescimento do mercado interno.

Temos uma pauta de reivindicações da indústria automobilística, penso que a governadora tem, penso que todos os governadores têm, e nós queremos ver se, no próximo ano, a gente pode fazer um acordo com a indústria automobilística, governo dos estados e governo federal, para que a gente possa fazer com que haja redução daqueles impostos que entendemos que os estados e o governo federal possam abriar mão, para que possa significar também, mais crescimento da produção de automóveis, mais consumo interno, mais mercado interno e mais emprego no nosso país.



Ontem, tomamos uma medida que eu acho que foi exemplar. Nós isentamos de qualquer imposto neste país, no que diz respeito ao governo federal, todas as editoras, todas as produtoras de livros, ou seja, livro no Brasil não paga mais imposto, que é para a gente fomentar a leitura do povo brasileiro e, ao mesmo tempo, fazer com que o conhecimento chegue ao povo.

De forma que eu quero dizer aos dirigentes da Peugeot Citroën, primeiro, obrigado pelos dois carros, espero que o ministro Patrus faça bom proveito. Segundo, dizer para vocês: comecem a preparar mais dinheiro para fazer novos investimentos no Brasil, porque se a mão-de-obra é essa que vocês tanto elogiaram, se a governadora é esta que vocês tanto elogiaram, se o Presidente é este que vocês tanto elogiaram, falta apenas uma coisinha, falta apenas vocês continuarem acreditando no Brasil e nós, do governo, acreditarmos que nós podemos fazer algo para facilitar que o povo brasileiro tenha acesso a um carro, porque para alguns, carro é luxo, para outros, é um sonho, e nós não temos o direito de cercear qualquer brasileiro ou brasileira de realizar o sonho de poder comprar um carro.

Para uns é um carro, para outros, é um vestido, é um terno, para outros é uma viagem ao exterior, mas, obviamente, o carro faz parte do desenvolvimento deste país. A indústria automobilística tem uma história de desenvolvimento no Brasil e eu penso que nós estamos próximos de ver o nosso mercado interno, que precisa aumentar em 500, 600 mil carros por ano, e quem sabe a gente possa renovar a frota, não dificultando para as pessoas que têm um carrinho velho, mas oferecendo para eles a oportunidade de comprar um carro novo.

Muito obrigado, boa sorte à Peugeot Citroën, boa sorte aos trabalhadores e boa sorte ao Prefeito. Espero que continuem arrecadando cada vez mais e ajudando cada vez mais o povo da sua cidade.

Muito obrigado.